

171

A INFLUÊNCIA DO MODELO MATERNO NA MATERNIDADE DE ADOLESCENTES.*Fernanda Schmitt Ribeiro, Daniela Centenaro Levandowski, Cesar Augusto Piccinini (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho investigou o modelo materno para gestantes adolescentes e a influência do mesmo nas suas expectativas quanto ao papel materno, examinado aos 24 meses do bebê. Participaram do estudo três gestantes adolescentes, com idades entre 14 e 19 anos, de nível sócio-econômico baixo, com ensino médio incompleto, que esperavam seu primeiro filho, e que não apresentavam complicações físicas durante a gravidez. As participantes viviam com o pai do bebê e foram selecionadas em hospitais da rede pública ou por indicação. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas na residência das jovens no último trimestre de gestação e na universidade aos 24 meses do bebê. Análise de conteúdo qualitativa das entrevistas revelou que, na gestação, as jovens citaram as suas próprias mães como o principal modelo de mãe, tanto nos aspectos positivos quanto negativos. Aos dois anos do filho, não mencionaram modelos positivos, mas relataram um modelo que oscilou entre a mãe e uma forma própria de ser mãe. Modelos negativos também estavam ausentes, sendo citada somente uma amiga. Segundo as mães, houve uma correspondência parcial entre as suas expectativas quanto ao papel materno descritos na gestação e o seu desempenho aos dois anos. Os resultados sugerem ainda que houve influência tanto positiva como negativa dos modelos maternos na maternidade dessas jovens. Isso pode estar acontecendo devido à fase adolescente em que se encontravam, na qual busca-se uma separação emocional dos próprios pais. Por outro lado, a situação de maternidade também exigiria um posicionamento mais autônomo. Assim, é possível que estes dois processos estejam ocorrendo simultaneamente no contexto da maternidade adolescente, intensificando a dificuldade de separação-individuação.